

DESNATURALIZANDO O PRECONCEITO RACIAL NA SALA DE AULA

Erineide Anízio Lins, mestranda em Ciências da Educação- UNASUR

erineide.bs09@gmail.com

Adalgisa Alves Filha, mestranda em Ciências da Educação – UNASUR

adalgisaalves482@gmail.com

Izabelita de Souza Borges Ferreira, mestranda em Ciências da Educação- UNASUR

izabelitabf1@hotmail.com

Ledislene Alves de Freitas, mestranda em Ciências da Educação – UNASUR

ledislenealvesdefreitas@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

E.E.E.F.M.Diva Guedes de Araújo - Brejo dos Santos-PB;

Público alvo: Alunos do Ensino Médio; professores e demais profissionais da instituição;

Áreas de Linguagens, Ciência Humanas e Ciências Exatas;

Período de realização: 11 de setembro a 20 de novembro de 2013.

JUSTIFICATIVA

As manifestações de racismo e de preconceito ocorrem de maneira implícita, raramente, em formas diretas, através de hostilidades ou de defesa radical da ideia de inferioridade “natural” do negro. Esse é um comportamento que é fruto de um processo de construção ideológica camuflada pelo mito da democracia racial que nega a existência de desigualdades raciais no Brasil. Tal negação dificulta a identificação da presença do racismo e do preconceito racial nas relações cotidianas em especial dentro da sala de aula, resultando no silenciamento e na naturalização, favorecendo a reprodução e manutenção do pensamento racista no seu interior, pois uma gama de estudos fundamentados em importantes teóricos da

área, como: Munanga, (2005) que se propõe a explicar como superar o racismo na escola e consequentemente na sala de aula, já que o racismo no Brasil surgiu e permanece até hoje gerando desigualdades entre os seres humanos que estão nas diferenças biológicas, na natureza e na constituição do ser. Também podemos contar com Cavaleiro, (2005) que aborda o tema destacando a influência do racismo, do preconceito e da discriminação na escola, bem como seu papel na desnaturalização e na desconstrução desse jeito de pensar e agir, de ser e fazer.

A escola que, até então, reproduziu a sociedade tal e qual como ela é, também produz condições próprias para a manifestação do racismo, se tornando uma das grandes responsáveis pela manutenção das ideologias racistas e a preservação do mito da democracia racial. Ainda temos Fernandes, (2007) que se propõe a compreender o discurso enquanto objeto de estudo, onde seu caráter é assinalado pelo fato de implicar uma exterioridade à língua, a ser apreendido no social, cuja compreensão coloca em evidência aspectos ideológicos e históricos próprios à existência dos discursos nos diferentes contextos sociais, ou seja, as palavras quando são pronunciadas estão impregnadas de aspectos sociais e ideológicos. Sendo assim, o preconceito manifesta-se em brincadeiras ou apelidos alusivos a cor comprovando que dentro da sala de aula a ocorrência de atitudes e posturas com conotações de preconceitos raciais são rotineiras.

Diante deste contexto, pensar a questão racial dentro da sala de aula com o jovem do Ensino Médio é importante por diversas razões, porém, destacamos duas delas: o tema ainda não é tratado de forma relevante na Escola Diva Guedes, intervindo questões reflexivas quanto à diversidade étnico racial e, a falta de preparo dos professores para lidar com a questão, o que indica ausência de aportes pedagógicos, ou desinteresse dos mesmos que possibilitem um processo de ensino e aprendizagem comprometido com o combate das ideologias que até então preservaram o racismo na cultura brasileira.

Assim, este trabalho procura conscientizar a instituição nas questões silenciadas sobre conflitos étnicos raciais, as práticas discriminatórias e preconceitos que se instalam no âmbito da sala de aula do Ensino Médio da Escola Estadual Diva Guedes de Araújo em Brejo dos Santos – PB procurando assim trabalhar e firmar-se numa pesquisa sobre elementos que podem não banir, mas que apontam caminhos para diminuir o preconceito racial dentro da sala de aula baseando-se principalmente em materiais dos grandes teóricos da área, em revistas, em sites, entre outros, como também participando de práticas sociais

que ajudem na conscientização dos alunos e/ou professores buscando redimir tanto tempo de silenciamento quanto as desigualdades étnico-raciais.

OBJETIVOS

GERAL

- Desnaturalizar, refletir e investigar questões silenciadas sobre conflitos étnico-raciais, as práticas discriminatórias e preconceitos raciais que se instalam no âmbito da sala de aula, negando assim a valorização e crescimento como serhumano.

ESPECÍFICOS

- Desmistificar expressões pejorativas que discriminam o jovem do ensino médio dentro da sala de aula;
- Pesquisar sobre o silenciamento de atitudes racistas na sala de aula;
- Investigar a forma que os professores trabalham a Lei 10.639/03; no combate ao racismo na sala de aula;
- Trabalhar com as teorias norteadoras do estudo do racismo na prática docente.

RECURSOS

Humanos: Professores, alunos, gestores e toda a escola;

Materiais: Data show, notebook, câmera fotográfica, celular, caixa de som, pen drive, DVD, telão, tecidos, berimbau e tambores.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Como metodologia, fizemos uma pesquisa de campo que assumiu a abordagem qualitativa e, para a investigação da mesma, bem como suas causas e sequelas, formulamos questionários com os alunos (público alvo), professores e direção para coleta de depoimentos e relatos; observação dos alunos do ensino médio nas relações cotidianas dentro da sala de aula da Escola Diva Guedes de Araújo para verificação do uso de expressões pejorativas.

Foram aplicados com a direção, com os professores e os alunos, três instrumentos para as entrevistas e depoimentos com questões abertas através dos quais foi possível verificar atitudes e práticas racistas e preconceituosas em sala de aula.

A pesquisa aconteceu durante o segundo semestre de 2013, (2013.2), com a direção, professores e os alunos do ensino médio da Escola Diva Guedes de Araújo.

RESULTADOS OBTIDOS

Desenvolvemos discussões, debates, palestras, apresentações, oficinas e ações práticas que trabalharam a conscientização e valorização nos alunos, professores e toda a escola, baseado no referencial teórico que norteou o trabalho e na Lei 10.639/03, como também foram abordadas informações que deram subsídios para descrever, analisar e interpretar significados acerca da temática e se pudessem chegar a resultados favoráveis, onde se buscou produzir e ampliar conhecimentos no intuito de diminuir o preconceito étnico-racial dentro da sala de aula da referida escola.

AValiação

Após os trabalhos apresentados, verificou-se que a questão do preconceito racial na sala de aula tem implicações em todos os âmbitos da sociedade, pois se trata de uma questão que é cultural, estrutural e social e a escola, por ser um espaço de múltiplas relações, se torna

um lugar privilegiado para a discussão da questão, pois esta reproduz o mundo social e no seu interior estão presentes as ideologias que estruturam o modo de ser e fazer na sociedade brasileira por isso, a realização tanto do estudo quanto da intervenção foi importante na medida em que possibilitou a discussão desse tema que de certa forma até então vinha sendo silenciado e naturalizado dentro da escola, a ponto de ser quase ignorado no seu Projeto Político-Pedagógico.

Observou-se que num primeiro momento, o assunto foi tratado com pouca importância e uma constante tentativa de negação dessa prática no interior da escola, porém a cada passo do desenvolvimento das ações, (estudo de texto, análise de filmes, palestras com especialistas, reelaboração de expressões pejorativas em cartazes, auto-avaliações, opiniões mais críticas sobre o comportamento do povo brasileiro, os estudantes se apresentaram mais abertos para o debate e para o conhecimento do mesmo.

Para eles, que se preparam para a vida e para atuarem como cidadãos, trabalhar o preconceito racial foi fundamental, pois esse processo é um dos caminhos apontados para a promoção do respeito à diversidade étnico-racial da qual é formada a cultura brasileira, é o reconhecimento e a valorização das culturas africanas e afro brasileiras.

Sendo assim pode-se dizer que os resultados alcançados com a intervenção pedagógica foram positivos e satisfatórios, visto que o trabalho foi finalizado com grande mobilização e envolvimento de todos os seguimentos da escola, o que fez com que todos vivenciassem o tema para melhor respeitar e valorizar a diversidade racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo Científico, 2006. Disponível em [<http://www.páginas.terra.com.br/educação/josué/Index%20150.htm>]. Acesso em: 29 de junho de 2013

BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03: Coleção

Educação para todos. Brasília: MEC, 2005.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na escola infantil**. São Paulo: Contexto, 2005.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

MUNANGA, Kabengele (org.) – **Superando o Racismo na Escola**, 2ª ed.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kagenbele (org.) _ **Superando o Racismo na Escola**. Brasília, 2ª edição, 2008

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org) _ SANKOFA, **Resgate da Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Seafro, 1994.

SOUZA, Maria Elena Viana. **Culturas, realidades e preconceito racial no cotidiano escolar**. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2003.